

Ano IV Nº 17

27-30 de Abril de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

PETROBRAS COMPRARÁ DUAS USINAS DE BIODIESEL

A Petrobras Biocombustíveis (PBio) pretende comprar duas plantas de biodiesel em 2009. Juntas, as duas unidades, cujos nomes e localidades não foram revelados, têm capacidade para produzir 230 milhões de l/ano de biodiesel, superior à capacidade instalada somada das três unidades da subsidiária da Petrobras hoje, que é de 171 mil m³/ano. As aquisições, as únicas previstas pela companhia este ano, fazem parte da revisão estratégica adotada após a crise econômica mundial. O plano inicial era investir na construção de novas usinas até 2010. Na conjuntura atual, porém, sai mais barato para a Petrobras comprar as plantas do que construí-las. De acordo com o planejamento estratégico da PBio, serão investidos US\$ 480 milhões na área de biodiesel entre 2009 e 2013. Os investimentos em novas plantas de biodiesel deverá se concentrar nos dois últimos anos do plano. *Fonte: Energia Hoje.*

GRIFE SUÍNA DERRUBA AÇÕES DE EMPRESAS DE CARNES DO BRASIL

Empresas brasileiras já sentem o efeito do pânico decorrente dos casos de gripe suína em humanos no México, Estados Unidos, Canadá e Escócia. Ontem, as ações de JBS, Marfrig e Minerva despencaram na bolsa paulista - ainda que apenas a primeira tenha produção de carne suína nos EUA - por conta do temor de que a doença reduza o consumo do produto ao redor do mundo. Os papéis da JBS recuaram 12,23%; os da Marfrig, 4,54%; e os da Minerva, 9,59%. Por trás do mau humor dos investidores está a decisão de China e Rússia de suspender as importações de carne suína do México e de alguns Estados dos EUA que fazem fronteira com o território mexicano. Indonésia e Tailândia também proibiram as importações. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) afirma que, atualmente, "apenas descobertas relacionadas à circulação do vírus em suínos em zonas de países que têm casos humanos da doença justificariam medidas comerciais [embargos] em relação à importação de suínos desses países". Apesar do comunicado da OIE, países já suspenderam as importações, derrubando ações de empresas que exportam carne suína. *Fonte: Valor Econômico.*

APROVADA RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA NILZA

O juiz Héber Mendes Batista da 4ª Vara Cível da comarca de Ribeirão Preto deferiu no dia 23/04, o pedido de recuperação judicial da Indústria de Alimentos Nilza. O pedido foi feito no fim de março, quando a empresa também anunciou a demissão de 550 pessoas em suas três unidades de processamento de leite. Agora, a Nilza tem 60 dias para apresentar aos seus credores um plano que permita pagar dívidas que somam R\$ 200 milhões. Desse valor, R\$ 115 milhões se referem à aquisição da Montelac, feita no primeiro semestre de 2008. Processando atualmente 500 mil litros por dia em suas unidades de Ribeirão e de Itamonte (MG), a Nilza negocia a possível terceirização de produção ou prestação de serviços para outras empresas de leite para ampliar sua receita. Com isso, espera elevar a captação do produto e recontratar parte dos funcionários demitidos. *Fonte: Valor Econômico.*

STANDARD & POOR'S REDUZ RATING DA SADIA EM TRÊS NÍVEIS

A Sadia, que enfrenta os efeitos das pesadas perdas com os derivativos no último trimestre do ano passado, teve a sua classificação reduzida em três níveis pela Standard & Poor's Ratings Services uma vez que as exportações, agora em queda, por causa da momentânea demanda mundial do comércio de carne, estão reduzindo os fluxos de caixa da companhia para pagar a dívida. A classificação da Sadia foi reduzida de BB para B e o panorama é considerado negativo, disse a S&P em um comunicado divulgado ontem. A agência se referiu à queda das vendas internacionais provocadas pela crise financeira internacional. As apostas da Sadia de que a moeda brasileira continuaria no ano passado uma recuperação que já durava 5 anos levou a uma perda de R\$ 2,04 bilhões no quarto trimestre. A moeda despencou 29% em relação à maior alta em nove anos. *Fonte: Gazeta Mercantil.*

SAFRA DA LARANJA CAI 20% COM CARTEL, DIZ ASSOCIAÇÃO

A Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores) prevê uma queda de 20% na safra de laranja deste ano, parte dela por conta da suposta formação de cartel pelas cinco maiores fabricantes de suco de laranja que atuam no Brasil (Cutrale, Citrosuco, Citrovita, Coinbra - Louis Dreyfus e Bascitrus). Segundo a Associtrus, a estimativa tem base em relatos dos principais produtores. Os motivos da diminuição seriam, além do clima, a falta de dinheiro para adubação e combate ao greening (um tipo de praga) por parte dos produtores que se dizem vítimas do cartel das "gigantes" do setor. A produção nacional de laranja é de cerca de 400 milhões de caixas, com 40,8 kg cada. Só o Estado de São Paulo é responsável por 300 milhões delas. A associação se diz vítima de um processo de "seleção de fornecedores". *Fonte: Folha de São Paulo.*